



junho 2020

Preços do café em queda pelo terceiro mês consecutivo

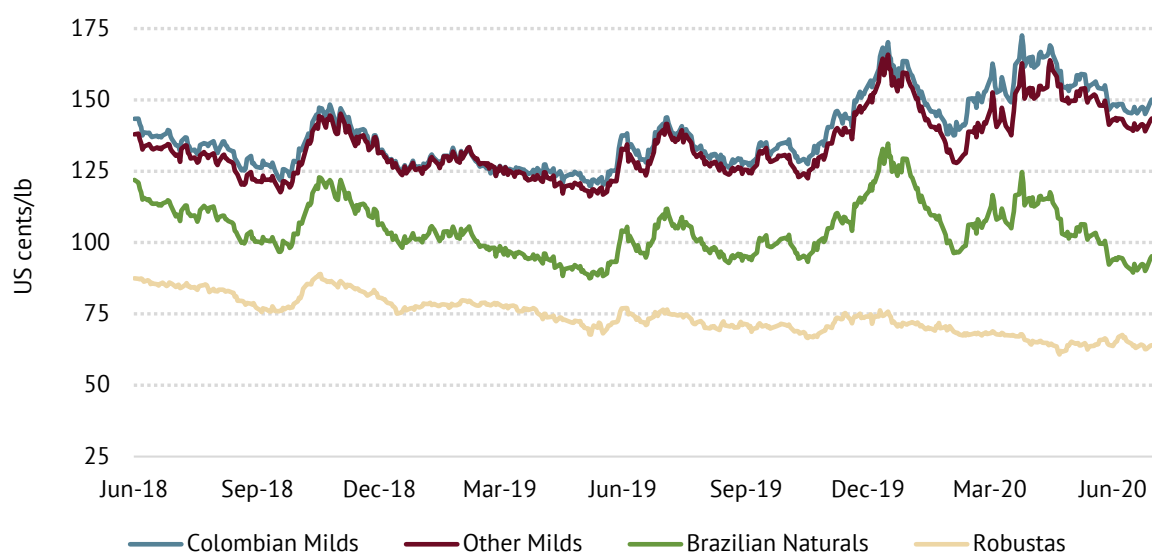
A média do preço indicativo composto da OIC, em queda pelo terceiro mês consecutivo, baixou 5,2% em junho de 2020, só alcançando 99,05 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. A tendência dos preços de todos os grupos dos Arábicas foi baixista, mas o indicativo do grupo Robustas subiu 0,1%, para 64,62 centavos/libra-peso. Em relação ao mês passado, a volatilidade do indicativo composto da OIC diminuiu 1,6 ponto percentual, acusando 6,1%. As exportações mundiais atingiram 10,49 milhões de sacas, 14,6% menos que em maio de 2019, mas esse foi o terceiro maior volume exportado em um mês de maio de que se tem registro. Nos oito primeiros meses do ano cafeeiro de 2019/20 os embarques globais diminuíram 4,7%, para 87,96 milhões de sacas. Dados divulgados há pouco mostram que em março de 2020 as importações dos Membros importadores da OIC e Estados Unidos aumentaram 5,1%, para 11,76 milhões de sacas, das quais 8,25 milhões procedentes de países exportadores. Na primeira metade do ano cafeeiro de 2019/20, as importações dos Membros importadores da OIC e Estados Unidos perfizeram 64,22 milhões de sacas, 3,7% menos que no período de outubro de 2018 a março de 2019.

Figura 1: Preço indicativo composto diário da OIC



Em junho de 2020 a média do indicativo composto da OIC foi de 99,05 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, 5,2% abaixo de maio. Essa média foi a primeira de menos de 100 centavos/libra-peso desde outubro de 2019, e junho foi o terceiro mês consecutivo de queda. Durante mais da metade do mês o indicativo composto diário da OIC se manteve abaixo de 100 centavos/libra-peso, flutuando entre 96,79 centavos, seu menor valor, em 25 de junho e 101,27 centavos no dia 8. Grandes volumes foram exportados na primeira metade do ano cafeeiro, mas pressões baixistas pesaram sobre os preços de junho, face a perspectivas continuamente negativas –com nova revisão para menos do crescimento econômico global pelo Fundo Monetário Internacional – e à previsão de uma safra brasileira de grandes proporções.

Figura 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC



A tendência dos preços indicativos de todos os grupos dos Arábicas foi baixista em junho de 2020, mas a média do grupo Robustas foi de 64,62 de centavos de dólar dos EUA por libra-peso, 0,1% acima do mês anterior. Os preços dos Naturais Brasileiros caíram 9%, para 92,56 centavos, pois a safra do ano de alta no ciclo produtivo do Brasil já avançou bastante, até agora sofrendo um impacto mínimo do covid-19. Além disso, os embarques do segundo maior exportador de Naturais Brasileiros, a Etiópia, se mantiveram vigorosos nos cinco últimos meses, indicando uma oferta abundante. Os preços dos Suaves Colombianos caíram 5%, para 147,16 centavos/libra-peso, e os dos Outros Suaves caíram 5,6%, para 141,52 centavos. Em resultado, o diferencial de preços entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves aumentou 10,2%, para 5,64 centavos/libra-peso.

Figura 3: Arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

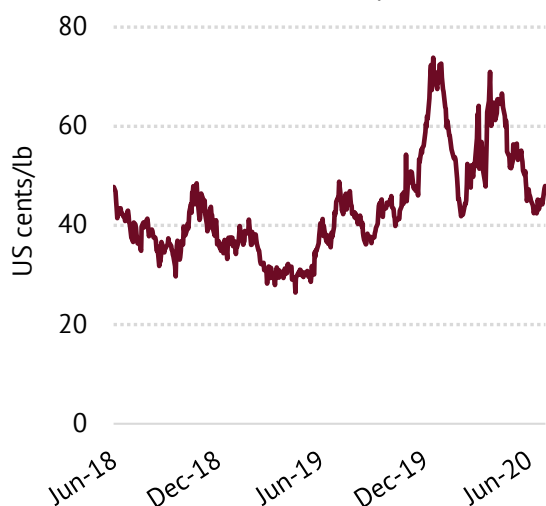
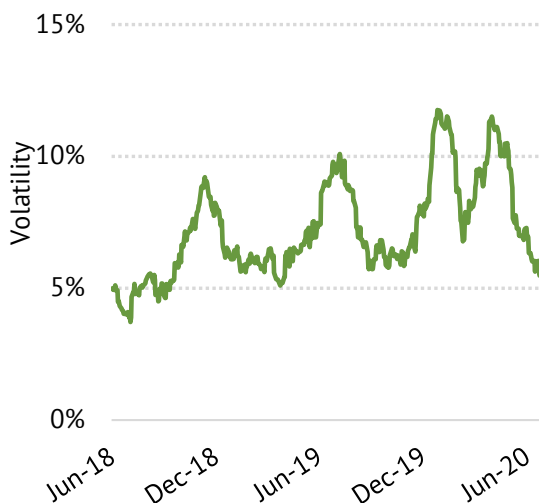


Figura 4: Volatilidade móvel de 30 dias do preço indicativo composto da OIC



Em junho de 2020 a média de preços dos Arábicas caiu 7,5%, para 99,50 centavos de dólar dos EUA por libra-peso na bolsa de futuros de Nova Iorque, e na bolsa de futuros de Londres a média dos Robustas subiu 0,2% para 54,77 centavos. Em resultado, o spread entre os preços dos Arábicas e dos Robustas, medido nas bolsas de Nova Iorque e Londres, caiu para 44,73 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, 15,4% abaixo de maio de 2020. Em maio, em queda pelo quinto mês consecutivo, os estoques certificados dos Arábicas haviam caído para 1,9 milhão de sacas, 5,6% abaixo de abril. Em junho os estoques certificados dos Robustas, em queda pelo quarto mês consecutivo, haviam registrado 2,02 milhões de sacas, 7,3% abaixo de maio.

Em junho de 2020 a volatilidade do preço indicativo composto da OIC diminuiu 1,6 ponto percentual em relação ao mês anterior, caindo para 6,1%. A volatilidade dos preços indicativos de todos os grupos baixou: no caso dos indicativos dos Outros Suaves ela diminuiu 2,8 pontos percentuais, para 5,8%; no caso dos Suaves Colombianos, ela diminuiu 2 pontos percentuais, para 5,6%; e no caso dos Naturais Brasileiros, ela diminuiu 1,6 ponto percentual, para 8,7%. A volatilidade do indicativo do grupo Robustas foi de 6,6%, ou 0,2 ponto percentual abaixo de maio de 2020.

Em maio de 2020 os embarques globais caíram 14,6%, para 10,49 milhões de sacas, pois as exportações de todos os grupos de café diminuiram. No entanto, esse volume foi o terceiro maior de que se tem registro em um mês de maio, seguindo os embarques incomumente grandes do ano passado. As exportações dos Arábicas diminuiram 19,7%, caindo para 6,43 milhões de sacas. Os embarques dos Suaves Colombianos diminuiram 13,4%, para 999.000 sacas, em grande parte devido a uma redução de 13,1%, para 894.000 sacas, das exportações da Colômbia. Em comparação com maio de 2019, os embarques dos Outros Suaves diminuiram 14,4%, para

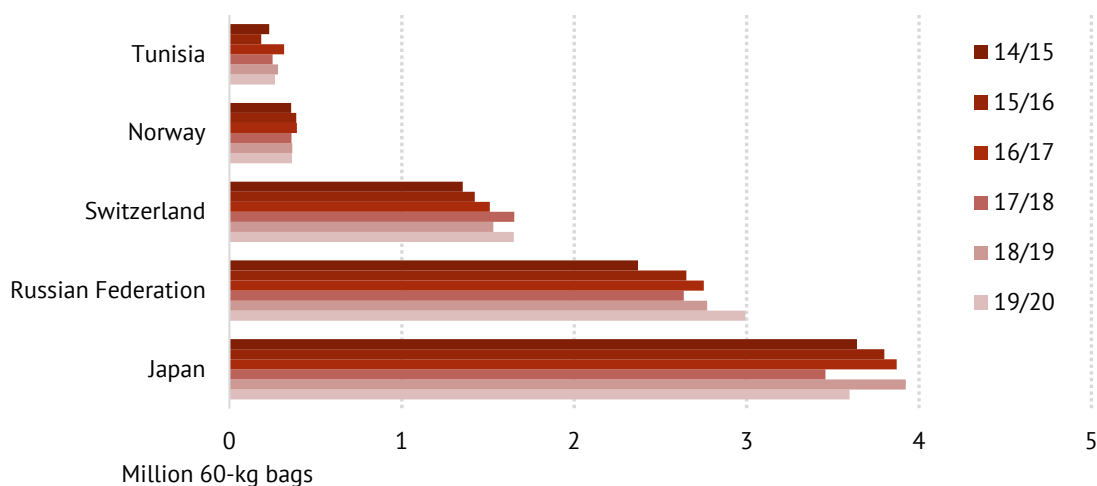
2,61 milhões, pois as exportações dos cinco maiores exportadores deste tipo de café se reduziram, especialmente os de Honduras, cujas exportações diminuíram 20,9%, caindo para 730.000 sacas.

As exportações dos Naturais Brasileiros diminuíram 25,7%, ficando em 2,82 milhões de sacas. Os embarques de Arábica verde do Brasil caíram 27,3%, para 2,2 milhões, refletindo a redução bienal do ciclo produtivo do país em 2019/20. As exportações da Etiópia, contudo, aumentaram 7,8%, alcançando 381.000 sacas.

Nos oito primeiros meses do ano cafeeiro de 2019/20 as exportações totalizaram 83,8 milhões de sacas, diminuindo 4,7% ante 87,96 milhões de sacas exportadas no mesmo período de 2018/19. De outubro de 2019 a maio de 2020 as exportações dos Suaves Colombianos diminuíram 7,9%, para 9,33 milhões de sacas; as dos Outros Suaves diminuíram 7,4%, para 16,58 milhões; e as dos Naturais Brasileiros, diminuíram 9,6%, para 26,23 milhões. Em contraste, os embarques dos Robustas aumentaram 2,5%, para 31,67 milhões de sacas, nos oito primeiros meses do ano cafeeiro de 2019/20.

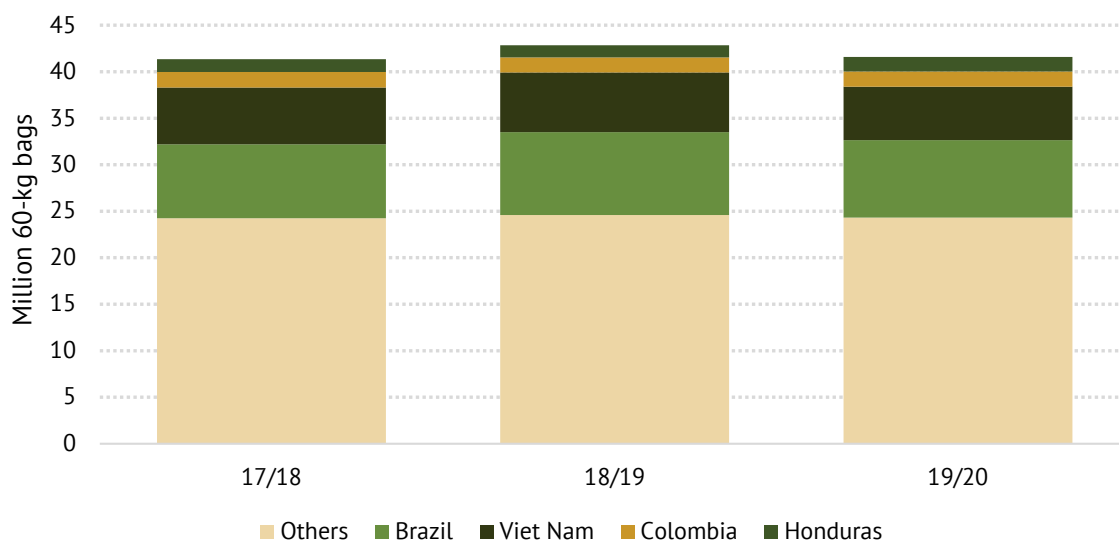
Em março de 2020 as importações dos Membros importadores da OIC e Estados Unidos, que em média respondem por cerca de 75% das importações globais, aumentaram 5,1%, para 11,76 milhões de sacas, das quais 8,25 milhões procedentes dos países exportadores. Nos seis primeiros meses do ano cafeeiro de 2019/20, as importações dos Membros importadores da OIC e Estados Unidos diminuíram 3,7%, para 64,22 milhões de sacas. As importações da UE de outubro de 2019 a março de 2020 caíram 2,9%, para 41,6 milhões de sacas, e as dos Estados Unidos caíram 8,2%, para 13,75 milhões. As importações do Japão diminuíram 8,3%, para 3,6 milhões de sacas; as da Tunísia diminuíram 6,2%, para 265.000 sacas; e as da Noruega diminuíram 0,5%, para 363.000 sacas. Em contraste, as importações da Federação Russa aumentaram 8%, para 2,99 milhões de sacas, enquanto as da Suíça aumentaram 7,8%, para 1,65 milhão de sacas.

Figura 5: Totais das importações de outubro a março



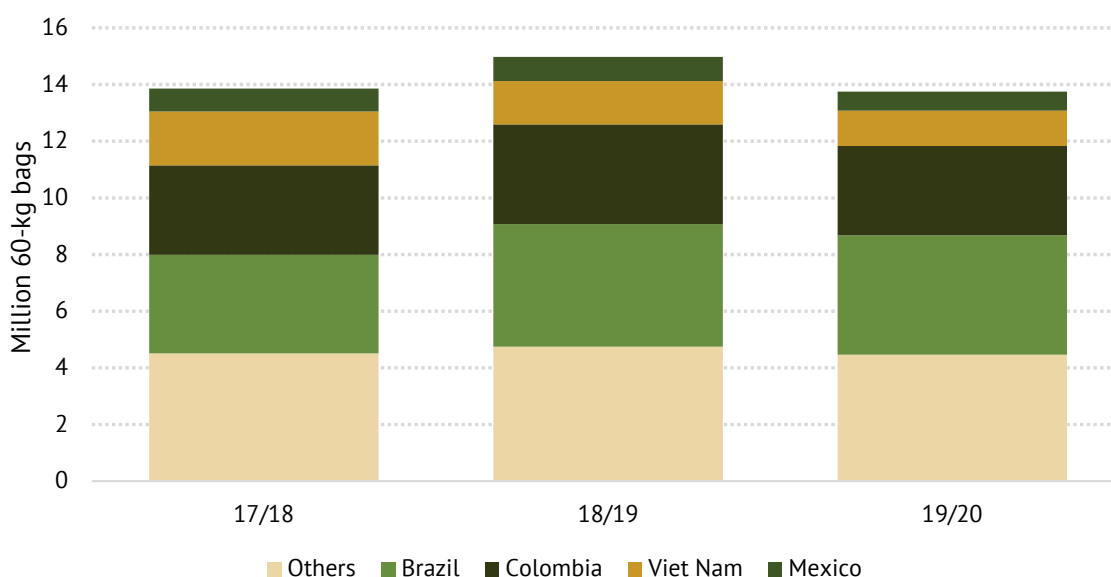
O Brasil foi a principal origem do café importado pela União Europeia, respondendo por 20% desse café no período de outubro de 2019 a março de 2020. Em seguida vêm o Vietnã (13,8%), a Colômbia (3,9%), Honduras (3,8%) e Uganda (3,2%). As importações de café procedente do Brasil e do Vietnã pela UE diminuíram, respectivamente, 6,7%, para 8,32 milhões de sacas; e 10,4%, para 5,74 milhões. Entretanto, as importações de café da Colômbia pela UE aumentaram 0,3%, para 1,63 milhão de sacas; de Honduras 20,7%, para 1,57 milhão; e de Uganda 7,6%, para 1,35 milhão. Cerca de 70% das importações da UE são de café verde, que ela importa sobretudo dos países produtores, e 10% de suas importações são de café solúvel. Na primeira metade do ano cafeeiro de 2019/20, o Brasil, a Índia e o Vietnã foram fontes significativas desse café, respondendo, por 5,4%, 4,7% e 3,5%, respectivamente, do total das importações de café solúvel pela UE.

Figura 6: Importações europeias de outubro a março



As importações procedentes do Brasil e da Colômbia responderam por 53,6% das importações dos Estados Unidos nos seis primeiros meses do ano cafeeiro de 2019/20. O Vietnã respondeu por 9,1%; o México por 4,9%; e o Peru por 4,1% das importações dos EUA. As importações procedentes do Brasil diminuíram 2,7%, para 4,21 milhões de sacas; as procedentes da Colômbia diminuíram 10,3%, para 3,15 milhões; e as do Vietnã 18,5%, para 1,25 milhão. Os embarques do México perfizeram 672.000, 21,5% menos que no período de outubro de 2018 a março de 2019, enquanto os embarques do Peru caíram 27,3%, para 558.000 sacas. As cinco maiores fontes das importações de café solúvel dos EUA foram o Brasil, o México, a Colômbia, a Índia e a Espanha, que responderam por 87,8% do total. Entre as principais origens do café torrado, o Canadá, a Itália e a Suíça responderam por 71,8%; e o México e a Colômbia, por 10,8% e 7,3%, respectivamente.

Figura 7: Importações dos Estados Unidos de outubro a março



Como nas importações da União Europeia e Estados Unidos, **o Brasil, o Vietnã e a Colômbia foram as principais origens do café importado pelo Japão na primeira metade do ano cafeeiro de 2019/20, respondendo por 30,7%, 25,1% e 15,3% desse café, respectivamente.** Os dois outros grandes fornecedores foram a Etiópia e a Indonésia, que, respectivamente, cobriram 7% e 6,2% das importações japonesas. As importações procedentes do Brasil caíram 27,2%, para 1,1 milhão de sacas, e as procedentes da Indonésia caíram 21,3%, para 223.000 sacas. Entretanto, as importações de café do Vietnã pelo Japão aumentaram 12,9%, para 904.000 sacas; as de café da Colômbia, 14,4%, para 551.000 sacas; e as de café da Etiópia, 6,8%, para 252.000 sacas. Quase 90% do total das importações do Japão foram de café verde e cerca de 9%, de café solúvel. O Brasil, o Vietnã e a Colômbia responderam por quase 75% do total das importações japonesas de solúvel. Os embarques de solúvel do Brasil para o Japão aumentaram 5,4%, para 145.000 sacas; e os da Colômbia aumentaram 20,5%, para 28.000 sacas. Os embarques do Vietnã, enquanto isso, caíram 14,7%, para 68.000 sacas.